



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

GESSICA GEOVANNA LIMA DE JESUS

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INFANTIL NA PERCEPÇÃO DE  
PROFESSORES DOS CREIS: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mrs<sup>a</sup>. THEREZA SOPHIA JÁCOME

JOÃO PESSOA

2016

GESSICA GEOVANNA LIMA DE JESUS


A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INFANTIL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES  
DOS CREIS: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Thereza Sópia Jácome Pires

Aprovado em: 04 / 11 / 2016 .

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Thereza Sophia Jácome Pires (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Geovani Soares de Assis (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

J58c Jesus, Gessica Geovanna Lima de.

A construção da autonomia infantil na percepção de professores dos CREIS: um olhar psicopedagógico / Gessica Geovanna Lima de Jesus. – João Pessoa: UFPB, 2016.

23f. ;

Orientadora: Thereza Sophia Jácome Pires

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Processo de aprendizagem. 3. Psicopedagogia. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

## A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INFANTIL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS CREIS: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

**Resumo:** A educação infantil é importante e indispensável para a sociedade, uma vez que, vem oferecendo condições de aprendizagem visando todo o desenvolvimento global da criança. A construção da autonomia torna-se imprescindível nas práticas educacionais das instituições de ensino infantil, pois é através dela que a criança desenvolve uma imagem positiva de si, e passa a atuar de forma independente. Com isso, o presente trabalho visa conhecer a percepção dos professores dos CREIs, no que tange a importância da construção da autonomia infantil, onde contou com a participação de 6 (seis) professores do ensino infantil de 1 (um) CREI da rede pública, na cidade de João Pessoa-PB. Foram aplicados dois questionários, constando questões para os dados sociodemográficos e roteiro de entrevista estruturada na qual foram construídas quatro perguntas específicas sobre o tema a partir do referencial selecionado. Portanto, os resultados obtidos através dos questionários respondidos pelos professores dos CREIs, mostraram que os mesmos apresentam conhecimento regular acerca da importância da construção da autonomia infantil. Nesta situação, o olhar psicopedagógico torna-se substancial em todo o processo, desde a instituição até a formação do sujeito.

**Palavras-chave:** Autonomia infantil. Percepção dos professores. Educação infantil. Psicopedagogia.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil desempenha um papel fundamental para a construção do saber da criança, preparando-a para a sociedade como um sujeito ativo. Neste sentido, as instituições de educação infantil oferecem às crianças condições para adquirir novos conhecimentos mediados por momentos de brincadeiras, por situações pedagógicas intencionais e também aprendizagens de formas variadas como as sociais, ambientais, higiene entre outras que integram-se no processo de desenvolvimento infantil.

Segundo Ayres (2012, p.19) Cumpre à Educação infantil, enquanto instituição socioeducativa, formadora de indivíduos, delinear para a criança, com carinho e compreensão, porem com clareza, os limites para um adequado relacionamento social, sem perder de vista que a criança é um ser global.

Durante muitos anos as creches tinham como objetivo atender crianças de baixa renda (BRASIL,1998a). Nesta perspectiva o atendimento era direcionado para a população mais pobre apresentando-se de caráter excludente. Mas essa concepção vem sendo mudada e revista, pois além de um ambiente assistencialista os Centros de Referencias de Ensino Infantil (CREI) tem sido um espaço destinado a promover integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, também um ambiente estimulador de forma significativa na formação da autonomia.

A construção da autonomia nas crianças visa a compreensão de algumas rotinas diárias e atitudes relacionadas ao convívio com adultos e outras crianças, principalmente no âmbito escolar. Todavia, se as crianças estiverem inseridas em um ambiente que privilegia a dependência total de seus atos, será mais difícil desenvolver a sua autonomia (AYRES, 2012).

A autonomia precisa estar presente nas práticas educacionais da instituição de ensino infantil na qual deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam suas capacidades, haja vista o que diz o Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1998a, p.63) “Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de

suas limitações”, é o primeiro na lista de objetivos gerais da educação infantil em sua prática.

A independência infantil exerce influência na aquisição de habilidades e no desenvolvimento de características importantes para o desempenho escolar. Segundo Zabalza (1998), a organização e administração do tempo de estudos e diversão, desenvolvem e promove a sociabilidade junto a aprendizagem.

Diante disso, evidencia-se o importante papel dos CREIs não só como um local de guardar a criança, mas o papel transcendente de proporcionar à criança meios para que ela desenvolva suas potencialidades e construa junto com os facilitadores desse processo, os professores, sua independência e autonomia. Nesse sentido, os CREIs tornam-se um lugar onde a maior preocupação está no desenvolvimento global da criança. No entanto, ao longo dos anos essas instituições vêm passando por desafios em busca da qualidade do serviço prestado, ou seja, a visão assistencialista, ainda prevalece fortemente sobre o educar.

Mas, tendo a autonomia como uma dentre as principais metas a ser alcançada, lançando mão de um padrão institucional meramente assistencialista, a instituição deve inserir em sua estrutura curricular maneiras de estimulá-la por meio de atividades lúdicas, tendo em vista a gama de contribuições trazidas à criança, na promoção de um desenvolvimento saudável em todos os aspectos sociais. Além disso, tal estímulo é fundamental para a formação de um sujeito crítico, pois promove a independência no pensar e nas escolhas à serem feitas no decorrer de sua vida.

Contudo, a efetiva implementação da autonomia provavelmente ainda não aconteça de forma plena, não só pela falta de conhecimento dos profissionais da educação, como também, dos pais e de um atendimento ainda assistencialista que visa o cuidado como prioridade. Partindo desta explanação, este trabalho levantou o seguinte problema: Qual é a importância da construção da autonomia no ensino infantil na percepção dos professores dos CREIs?

Portanto, como objetivo geral, o presente trabalho visa conhecer a percepção dos professores dos CREIs acerca da importância da construção da autonomia infantil, tendo também como objetivos específicos: a. identificar a percepção dos professores sobre autonomia; b. descrever a percepção dos professores sobre a

autonomia das crianças dos CREIs e c. Comparar a percepção identificada com o referencial selecionada.

Esta pesquisa justifica-se pela importância da temática autonomia das crianças em desenvolvimento, onde futuramente possam tornar-se cidadãos críticos e ativos, capazes de tomar decisões, argumentar, conviver bem socialmente segundo valores como a participação, o respeito e a cooperação. Com a realização do presente estudo esperamos contribuir com a discussão e reflexão sobre a temática autonomia infantil, trazendo novas ideias sobre tal tema.

## **2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES**

A educação infantil a priori é a base fundamental para o ser cognoscente trazendo subsídios para uma vida acadêmica bem sucedida, pois além de ter práticas voltadas ao cuidado, a instituição tem um papel importante e fundamental de educar. Portanto, a legislação atual, ou seja, a Lei 9.394/96, em seu artigo 30, preconiza que a “Educação Infantil será oferecida em creches para crianças até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade” (BRASIL, 1998b, p.154).

Durante muitos anos as creches atendiam apenas crianças de baixa renda, tendo como estratégia combater a pobreza e sanar problemas ligados a sobrevivência das crianças, mesmo apresentando limitações no atendimento oferecido apenas as famílias de baixa renda (BRASIL, 1998a).

Além dessa característica assistencialista, “a concepção antiquada de que a creche é lugar para guardar e cuidar de bebês tem interferido negativamente na visão social e cultural da Educação Infantil” (AYRES, 2012, p. 20). Pois os CREIs, mais que o guardar e o cuidar das crianças, tem um papel importante para a sociedade, tendo como base primordial a educação, considerando todos os aspectos do desenvolvimento.

Segundo o projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualmente em discussão no congresso nacional, a creche junto com a família passa a ser vista como responsável pelo progresso do desenvolvimento das crianças,

tendo como base essencial o favorecimento de suas experiências (OLIVEIRA, 1992).

De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL,1998a), existiam práticas no ensino infantil que privilegiavam os cuidados básicos, como oferecer a comida na boca, vestir a criança, penteia-las entre outros, na qual trazia uma visão da criança como um ser frágil e carente, tornando-a dependente do adulto. Tal prática impede de forma significativa a construção da autonomia refletindo numa submissão referente aos cuidados físicos e do meio que a rodeia.

Vale salientar que “a criança que se encontra na fase da Educação Infantil só compreende aquilo que lhe é explicado quando vivencia corporalmente e concretiza na sua ação” (AYRES, 2012, p. 39). Dessa forma os profissionais dos CREIs exercem um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois é através deles que as crianças desenvolvem seus potenciais, vivenciando experiências com base em orientações.

Além disso, “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL,1998a, p.22). Deste modo, a metodologia dos CREIs deve ser focado na criança como um ser único, com suas características e individualidades, formando-a para ser um indivíduo autônomo.

Conforme Ayres (2012), o trabalho na Educação Infantil deve se configurar de forma preventiva, utilizando, além das técnicas relativas da psicomotricidade, outras atividades relativas à arte propiciando o desenvolvimento do potencial criador da criança.

Assim como também a Educação Infantil é responsável em promover experiências através das vivencias, onde as crianças demonstraram agir de modo a introduzir nas interações interpessoais seus interesses e curiosidades (SANTOS; SILVA, 2016).

Segundo Oliveira (1992) e Ayres (2012), a creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança, no qual são oferecidos cuidados físicos e condições para o seu desenvolvimento global. Portanto, o CREI tem um papel fundamental e



essencial para o avanço da criança, tornando-se uma instituição de qualidade a partir das propostas atribuídas para um bom desenvolvimento da criança. Contudo, a autonomia torna-se indispensável nesta proposta, para que assim, a independência de suas ações e pensamentos sejam de fato uma resposta para um ensino de qualidade.

## 2.1 CONSTRUINDO A AUTONOMIA

A autonomia constitui-se na primeira infância (0 a 3 anos), porém a priori acontece o apego aos pais e a outras pessoas. Quando essa afeição é desfeita ocorre uma mudança da dependência para autonomia. “Com o desenvolvimento da fala e da autolocomoção, os bebês tornam-se mais independentes [...]” (PAPALIA, 2006, p. 53). Desta forma, a autonomia se dá quando a criança é capaz de interagir, falar, expressar, ou seja, sair de seu isolamento que podemos citar como a capacidade de aprender sozinho.

Assim, as crianças são consideradas seres sociais com vivências desde cedo, em uma rede interacional constituída, e que, por meio do desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação, o indivíduo dispõem de opiniões e escolhas (SANTOS; SILVA, 2016).

Silva (2010) destaca que, com base nos referenciais sobre os estágios do desenvolvimento de Freud e outros teóricos, a construção da autonomia passa por sete movimentos simultâneos no início do desenvolvimento do sujeito, que por fim, o sujeito chega a operar em níveis cada vez mais abstratos, porém, quando o indivíduo não passa por essa transformação, fica impossibilitado essa construção da autonomia, na qual estar correlacionada com a capacidade de síntese transformadora e criadora.

Segundo Pereira R. (2006) a autonomia é fundamental no contexto escolar alicerçada na ideia de Jean Piaget, afirmando que a autonomia é constituída com fim na educação. Portanto, para que a autonomia aconteça é preciso estimular seu id “fonte de desejo” para a atividade proposta como também a satisfação naquilo que faz, pois “Freud propôs três partes hipotéticas da personalidade: o id, o ego e o superego. Os recém-nascidos são governados pelo id, a fonte de motivos e desejos

que está presente desde o no nascimento. O id busca a satisfação” (PAPALIA, 2006, p. 69).

De acordo com Zabalza (1998) a autonomia é considerada como a construção da capacidade de agir e de estar bem consigo e de viver solidariamente com o próximo. Este processo de desenvolvimento da autonomia ocorre através da interação com o meio e com as pessoas. Desta forma, Pereira R. (2006) afirma que a educação infantil é essencial para a atribuição das relações estabelecidas dentro da instituição para a construção da autonomia na criança pequena.

É importante que a instituição de ensino infantil trabalhe de forma rotineira sobre as atividades relacionadas a funções diárias. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. Visto que, o cotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem importantes efeitos sobre a segurança e autonomia.

É também a sequência de diferentes atividades que acontecem diariamente no CREI que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espço e se desenvolva. A rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua autonomia, além de estimular a sua socialização (ZABALZA,1998).

Portanto, é importante que as atividades sejam feitas de forma lúdicas e prazerosas, estimulando a autonomia para a criatividade. De acordo com Ayres (2012) a estimulação do desejo nas atividades da escola é importante e facilitará o trabalho como um todo.

Assim, as atividades do cotidiano, como lavar as mãos, se alimentar, escovar os dentes, dentre outras, são utilizadas de forma bastante apropriada nos CREIs favorecendo a construção da autonomia. Pois, afirma Oliveira (1992) que a criança com o tempo aprende a ter disciplina a partir das atividades do dia-a-dia, embora que na maioria das vezes ela apresente uma liberdade de escolha naquilo que lhe é ensinado.

## 2.2 O PROFESSOR COMO O MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Na Educação Infantil estão presentes demonstrações de falta de autonomia relacionadas com a superproteção da família. É a própria família que estabelece

essa relação de dependência tornando-se perceptível no âmbito escolar. É necessário que o profissional observe a criança dentro e fora da sala de aula, avaliando sua atitude de dependência.

Os profissionais, por sua vez, devem estar cientes de seu verdadeiro papel, de modo a não assumir o papel de mãe e(ou) pai substitutos em sua atuação, mas fazendo o que é próprio de sua profissão enquanto educadores infantis, criando um ambiente estimulador na qual sua prática é potencializar suas habilidades enquanto em sala de aula (ZABALZA,1998).

A função do educador na área de educação infantil é muito mais do que isso, é atuar como se fosse um guia nesse processo de ensino-aprendizagem. Seu papel é muito mais do que só falar e sim, ouvir e observar mais, para assim, poder criar suas estratégias de trabalho, valorizando aquela criança tão pequena como um ser pensante, capaz de criar e recriar novas experiências (PEREIRA E., 2015, p. 2).

Portanto, é importante a observação nas crianças como seres pensantes na prática do educador, em que, é necessário para que o profissional dê mais valor ao processo do que aos resultados obtidos.

Entretanto, o ensino infantil deve ser bem planejado, na sala de aula tem que conter a disposição de brinquedos e de materiais que incentivam a criatividade e estimulam a imaginação, desenvolvendo a autonomia. Essa base tem que ser muito bem pensada, planejada e colocada em prática pela instituição infantil, assim quando a criança chegar ao 1º grau, tenha minimamente, suas dificuldades sanadas, pelo menos aquelas que no âmbito da escola, possam ser resolvidas (AYRES, 2012).

Desta forma, é importante que os professores utilizem as brincadeiras como estímulos para trabalhar as habilidades das crianças, neste processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades as crianças se tornaram autônomas e livres para tomar certas escolhas (PAIANO; SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Assim, os professores com sua metodologia são os principais responsáveis pela construção da autonomia para um desenvolvimento global, estabelecendo caminhos para atender as necessidades infantis. Sobretudo, as instituições apresentam dificuldades e desafios, na qual, “Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (BRASIL, 1998a, p.22).

Ayres (2012) afirma que, os profissionais são os principais responsáveis, no sentido de valorizar essa fase do ensino infantil na formação biopsicossocial da criança, buscando assegurar de forma satisfatória o seu desenvolvimento global.

A autonomia da criança é construída principalmente quando é estimulada pelas atividades do cotidiano, o Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL,1998a) defende que, cuidados com a alimentação, com a saúde, etc., os cuidados em geral levam as crianças a terem acesso a conhecimentos variados. Deste modo, Além da indispensável afetividade no âmbito do cuidado, é necessário que o professor ajude a criança a perceber suas reais necessidades, priorizando-as e atendê-lo-ás de forma adequada quando necessárias.

Essas práticas diferenciadas é importante na atuação do professor refletindo positivamente na aprendizagem da criança como em sua autonomia frente a sua vida social. Assim, conforme a afirmativa de Pereira R. (2006), quando se fala de autonomia, logo vem em mente uma pessoa independente, com a capacidade em tomar decisões sem precisar da ajuda de um próximo.

“Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma” (BRASIL, 1998a, p.25).

Sendo assim, a construção da autonomia torna-se necessário no ensino infantil e de grande importância para o desenvolvimento da criança, fazendo com que a instituição tenha um ensino de qualidade e seja completa.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA NUMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA**

A psicopedagogia é uma área da educação que engloba tanto conhecimentos das ciências humanas como da saúde. Seu principal instrumento de estudo é a aprendizagem humana, que é de sua responsabilidade atuar tanto de forma preventiva como interventiva. A psicopedagogia institucional visa atuar de forma

preventiva fazendo com que certas dificuldades não venham surgir por motivos de déficit na educação.

A Educação Infantil é uma peça fundamental para o ensino-aprendizagem das crianças, principalmente na construção da autonomia, pois acredita-se que essa construção quando afetada por alguma dificuldade, pode trazer consequências negativas durante toda sua formação acadêmica.

Por sua vez, a Psicopedagogia traz grandes contribuições para a Educação Infantil no âmbito do desenvolvimento e seus aspectos gerais, cooperando na aprendizagem como também auxiliando a superação de dificuldades surgidas ao longo do processo do aprender. Assim, com a introdução da Psicopedagogia no contexto escolar, tem-se crescido a utilização de materiais para a prática do psicopedagogo em sala de aula, para que se possa auxiliar as crianças que apresentem dificuldades (MEDEIROS; SANTOS, 2016).

Assim sendo, a introdução do psicopedagogo na Educação Infantil é de real importância para a sociedade, pois o processo de aprendizagem quando trabalhada de forma estimuladora e preventiva nesta fase, dificilmente ocorrerá alguma dificuldade ao longo de sua formação acadêmica. Logo com a implementação das práticas do psicopedagogo nas do corpo de profissionais dos CREIs, conquistará melhores resultados na educação, desenvolvendo um ensino de qualidade.

A educação em geral traz grandes desafios, que por sua vez a instituição sem os conhecimentos da Psicopedagogia não conseguiria encontrar soluções. Incluir o aluno que apresenta alguma dificuldade ou até mesmo alguma deficiência é um de muitos desafios encontrados em sala de aula, onde o professor não consegue lidar sozinho (SERRA, 2012).

A autonomia das crianças é uma preocupação gritante para a Educação Infantil e para a Psicopedagogia, pois é através dela que nos tornamos pessoas ativas e críticas, socialmente, academicamente e profissionalmente. Por isso, diante da real necessidade de se trabalhar a autonomia na Educação Infantil, a presença do psicopedagogo torna-se de grande importância, pois as práticas preventivas influenciarão de forma significativa para a formação do indivíduo.

O planejamento escolar é indispensável e reflete sobre as práticas pedagógicas na aprendizagem do aluno. O psicopedagogo utiliza-se de estratégias para uma melhor aprendizagem das crianças, pois bem sabe que cada criança é única e que aprende de forma diferente, em que, umas apresentam ter mais facilidade que outras, conseqüentemente, é preciso utilizar estratégias diferentes para cada criança (SERRA, 2012).

Sabe-se, sabe-se que a aprendizagem acontece com mais facilidade quando sentimos prazer naquilo que estamos aprendendo (SERRA, 2012), assim, a psicopedagogia traz subsídios para uma boa aprendizagem, utilizando meios e estratégias para que as crianças dos CREIs possam aprender de forma prazerosa, estimulando-as para a construção de sua autonomia, prevenindo dificuldades futuras em sua formação acadêmica como pessoas autônomas.

#### **4 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se com uma pesquisa quantitativa e qualitativa de estudo de campo, de natureza exploratória. Contou com a participação de 6 (seis) professores do ensino infantil e de 1 (um) CREI de rede pública, na cidade de João Pessoa-PB. Para a construção e realização desta pesquisa foram aplicados dois questionários em forma de livreto, a saber:

**Dados sociodemográfico** \_ Com fins de caracterização da amostra, neste estudo o questionário foi composto pelas seguintes questões: sexo, idade, tempo de experiência profissional na educação infantil, formação acadêmica e se recebeu formação para atuar na educação infantil.

**Roteiro de entrevista estruturado** \_ foram construídas quatro perguntas específicas sobre o tema com base no referencial selecionado, são elas: o que você entende por autonomia? Qual o objetivo da educação infantil? Você trabalha com o desenvolvimento da autonomia? Quais estratégias você usa para o desenvolvimento da autonomia das crianças? Tais perguntas proporcionaram respostas de maior profundidade, e dando uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio professor.

Buscaram-se subsídios dentro do contexto da educação no Ensino infantil, com um estudo quantitativo e qualitativo, a fim de comprovar a seguinte hipótese: os professores dos CREIs apresentam conhecimento regular acerca da importância da construção da autonomia infantil.

Portanto, inicialmente foi apresentado a proposta do estudo para a instituição escolhida a fim de solicitar a devida autorização para a coleta de dados. Uma vez tendo concordado com a participação dos professores no estudo, a diretora do CREI nos cedeu um termo de anuência autorizando a pesquisa na instituição, assim como também assinou o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Esse procedimento atende às exigências necessárias para a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Após a concordância da diretora do CREI, os professores foram convidados a participar da pesquisa de aplicação de um questionário no pátio da instituição e anunciado no ato a voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes também assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*.

Depois de explicadas todas as dúvidas surgidas, e informado que os dados coletados e os resultados ficariam disponíveis para os interessados, o questionário composto por dados sociodemográfico e roteiro de entrevista estruturado foi aplicado em seis professores de um CREI, sendo eles respondidos de forma independente por cada participante, em um período de tempo de 20 minutos em média

Os dados foram analisados de forma quantitativa através da estatística descritiva, na qual buscou investigar os dados sociodemográfico dos professores; e qualitativo, por meio de uma análise de conteúdo, sendo usada para descrever e interpretar o conteúdo escrito nos questionários abertos. Essa análise, conduz a descrição sistemática, qualitativa ou quantitativa, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados, essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre

renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa contou com a participação de 6 (seis) professores da educação infantil com idades entre 31 (trinta e um) e 48 (quarenta e oito) anos, destes, 3 (três) professores têm de 1(um) a 5 (cinco) anos de experiência na área; e os outros 3 têm de 17 (dezesete) a 27 (vinte e sete) anos de experiência. Dos participantes, 5 (cinco) eram do sexo feminino com formação em pedagogia e 1 (um) era do sexo masculino com formação em educação física, exercendo a função de professor de educação física. Todos afirmaram receber formação para atuar na educação infantil de forma continuada, através de cursos oferecidos pela Secretaria da Educação da Prefeitura.

Portanto, com base nas entrevistas de roteiro estruturado, construídas a partir do referencial teórico para conhecer a percepção dos professores dos CREIs acerca da importância da construção da autonomia infantil, foram construídas quatro perguntas:

Qual o objetivo da educação infantil?

De acordo com o professor C, o objetivo da educação infantil é “levar a criança a se integrar no meio que estar inserida”, esta fala concorda com o pensamento de todos os professores. Tais professores afirmam que a interação é um dos objetivos significantes da educação infantil e que desta forma a criança desenvolve suas habilidades e conhece seus limites através das experiências no campo do brincar.

Desta forma, os conhecimentos dos professores acerca da educação infantil apresentados são condizentes com o estudo proposto por Santos e Silva (2016) que afirmam que a educação infantil é um dos responsáveis em promover experiências através das vivências, onde as crianças demonstraram agir de modo a introduzir nas interações interpessoais seus interesses e curiosidades.



De acordo com Silva e Moreira (2014) o educador da instituição infantil é responsável pelo desenvolvimento, promovendo a interação para que haja conhecimento do mundo e de si, onde a criança se sinta segura e capaz de aprender.

O que você entende por autonomia?

Todos os professores concordam com a ideia do professor D quando fala que a autonomia “é a qualidade de ser independente tendo liberdade para tomar decisões”, pois de acordo Zabalza (1998) a autonomia é considerada como a construção da capacidade de agir e de estar bem consigo.

Assim, conforme as afirmativas, a autonomia é construída a partir dos vínculos com os profissionais dos CREIs e das pessoas no meio em que vive, onde sua socialização é bastante presente para a construção das tomadas de decisões (SILVA; MOREIRA, 2014).

Na sua opinião qual a importância do trabalho da autonomia para a educação infantil?

O professor B fala que “é importante porque a criança aprende a desenvolver e conhecer as suas capacidades e habilidades”, esta afirmação resume as falas de todos os outros professores, concordando com a ideia de Paiano, Silva e Oliveira (2014) que neste processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades a criança se tornará autônoma e livre para tomar certas escolhas.

Por tanto, as afirmativas coincidem com a ideia de que o trabalho da autonomia para a Educação infantil desempenha um papel fundamental e indispensável na qual ajudará a criança a desenvolver-se suscitando os vínculos junto as suas capacidades (SILVA; MOREIRA, 2014).

Quais estratégias você usa para o desenvolvimento da autonomia das crianças?

De acordo com o professor B “o lúdico de forma prazerosa. O concreto de forma que possa manipular e manusear objetos, partindo para a realidade de cada criança”, onde esta resposta também está de acordo com o pensamento de todos os outros professores, quando afirmam que o lúdico é uma estratégia utilizada eficazmente em todo o trabalho, pois estimula o desejo de forma prazerosa incentivando a manifestações de ideias e opiniões das crianças.

Pois conforme afirma Ayres (2012) a estimulação do desejo nas atividades da escola é importante e facilitará o trabalho como um todo. Assim, Silva e Moreira (2014) concordam que, para que ocorra a construção da autonomia é preciso que ocorra estímulos afetivos, cognitivo e motores de forma adequada.

Assim, foi possível perceber que os conhecimentos dos professores acerca da autonomia estão de acordo com as afirmativas dos autores, tornando concebível a construção da autonomia das crianças da instituição de ensino infantil através dos saberes dos professores. Desta forma, tornou-se factível conhecer a percepção dos professores acerca do tema assim como comparar com o referencial selecionado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste trabalho apresentou possível a forma de como os professores podem trabalhar o desenvolvimento da autonomia nas crianças, a partir dos conhecimentos acerca da importância da autonomia e a educação infantil para a formação dos indivíduos.

Os professores mostraram conhecimento regular acerca da importância da construção da autonomia em crianças do ensino infantil, pois quando comparado suas respostas com o que defendiam os autores, evidenciava-se a compatibilidade das ideias entre ambos. Sendo assim, todos os objetivos foram alcançados.

Diante disso, fez-se necessário um olhar psicopedagógico no processo deste trabalho, pois a autonomia encontra-se ligada diretamente à aprendizagem. Neste sentido, as práticas psicopedagógicas tornam-se indispensáveis nas instituições de educação infantil, tendo em vista que esta etapa da educação é fundamental no desenvolvimento da criança.

Saber como a criança aprende é substancial para a psicopedagogia, lógico que se a autonomia é trabalhada na base, que é o ensino infantil, ocorre grandes chances de prevenir dificuldades futuras em áreas significantes para a aprendizagem.

Assim, através desta pesquisa é possível contribuir para a Psicopedagogia com realização de outras pesquisas: a percepção dos profissionais na educação infantil acerca da autonomia; as dificuldades encontradas em crianças da educação infantil no processo da construção da autonomia; confrontar os aspectos positivos e negativos enfrentados entre adolescentes que foram estimulados e os que não foram, acerca da autonomia no ensino infantil entre outros.

## CONSTRUCTION AUTONOMY OF CHILD IN THE TEACHER PERCEPTION: A LOOK PSYCHOPEDAGOGIC

**Abstract:** Early childhood education is important and indispensable to society as has been providing learning conditions aimed at all the overall development of the child. The construction of autonomy becomes essential in the educational practices of children's educational institutions; it is through autonomy that children develop a positive image of themselves, acting independently. Thus, this study aims to know the perception of the CREIS teachers about the importance of building the children's autonomy, which included the participation of six (6) of kindergarten teachers, one (1) public network CREI in the city João Pessoa-PB. Two questionnaires were applied, including questions for sociodemographic data and a structured interview script, in which four specific questions about the subject were constructed based on the selected framework. Therefore, from the applied questionnaires and we came up to results, where all teachers had regular knowledge about the importance of building the children's autonomy. In this situation, the psychopedagogical look becomes substantial throughout the process, from the institution to the formation of the subject.

**keywords:** Autonomy infant. Perception of teachers. Child education. Psychopedagogy.

## REFERÊNCIAS

AYRES, Sonia Nunes. **Educação Infantil: Teorias e Práticas para uma proposta pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

\_\_\_\_\_. **Constituição Brasileira de 1988**. 10 ed. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. 1998b.

DANTAS, Ana Sueli Melo. **Revista Psicologado**. Crianças em Creche: um espaço onde o cuidar e o educar caminham juntos, 2015. Disponível em: <<http://psicologado.com/atuacao/politicas-publicas/criancas-em-creche-um-espaco-onde-o-cuidar-e-o-educar-caminham-juntos>>. Acesso em: 12 de set, de 2016, 11:02

MEDEIROS, Maria José de Andrade; SANTOS, José Osivaldo dos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. O jogo e sua utilização psicopedagógica na educação infantil. Pombal, PB: Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas. 2016

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992

PAIANO, Ronê; SILVA, Tatiane Duarte da; OLIVEIRA, Greici Kelly de. **Revista Didática Sistêmica**. Análise da percepção das pedagogas que trabalham com o movimento na educação infantil. 2014

PAPALIA, Diane E. **O estudo do desenvolvimento humano**. 8º ed. São Paulo: Artmed, 2006.

PEREIRA, Elissandra Bernardinho. **Um Novo Olhar para a Educação Infantil**. Copyright ©, Só Pedagogia, 2015. Disponível em: <[http://www.pedagogia.com.br/artigos/um\\_novo\\_olhar/index.php?pagina=0](http://www.pedagogia.com.br/artigos/um_novo_olhar/index.php?pagina=0)>. Acesso em: 08 de jun. de 2016, 00:15

PEREIRA, Regiane Larréa. **O papel da educação infantil na construção da autonomia moral: uma revisão da literatura**. Porto Alegre. 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/12327>> Acesso em: 15 de out. de 2016, 14:22

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos; SILVA, Isabel de Oliveira. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-150, Mar. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022016000100131&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000100131&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 Out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201603137189>.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional**. Curitiba: IESDE Brasil. 2012.

SILVA, Adriana da Mata Oliveira; MOREIRA, Cristina Alves. Identidade e autonomia na educação infantil. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR**. 2014 Disponível em: <<http://univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/258>>. Acesso em: 15 de Out. de 2016. 16:32

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia: A busca de uma fundamentação teórica**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO

#### 1. Dados sociodemográfico

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Tempo de experiência profissional na educação infantil: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

Recebeu formação para atuar na educação infantil: ( ) sim ( ) não

Se sim, nome do curso: \_\_\_\_\_

#### 2. Questões específicas

Qual o objetivo da educação infantil?

---

---

---

O que você entende por autonomia?

---

---

---

---

Na sua opinião qual a importância do trabalho da autonomia para educação infantil

---

---

---

---

Quais estratégias você usa para o desenvolvimento da autonomia das crianças?

---

---

---

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre o relato da percepção dos professores dos CREIs acerca da construção da autonomia infantil e está sendo desenvolvida pela pesquisadora GESSICA GEOVANNA LIMA DE JESUS aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) THEREZA SOPHIA JÁCOME

Os objetivos do estudo visa conhecer a percepção dos professores dos CREIs acerca da importância da construção da autonomia infantil, assim como, descrever a percepção dos professores sobre a autonomia das crianças dos CREIs e comparar a percepção identificada com o referencial selecionado.

A finalidade deste trabalho é contribuir com a discussão e reflexão sobre a temática autonomia infantil, trazendo novas ideias sobre tal tema, e justifica-se pela importância da temática autonomia das crianças em desenvolvimento, onde futuramente possam tornar-se cidadãos críticos e ativos, capazes de tomar decisões, argumentar, conviver bem socialmente segundo os valores como participação, respeito e cooperação.

Solicitamos a sua colaboração para aplicação do questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

A realização desta pesquisa não oferece riscos para integridade física ou mental do participante, pois está sendo adotados os critérios éticos da Resolução 466/12 da CONEP/MS.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

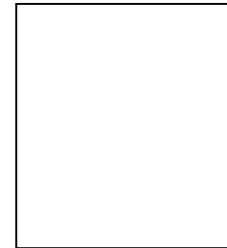
A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão

Dactiloscópica

---

Assinatura da Testemunha

Contato da Professora Orientador da Pesquisa  
Profa. Mrs. Thereza Sophia Jácome Pires  
Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Educação  
jacomethereza@gmail.com

Contato do Orientando Pesquisador Responsável da Pesquisa  
Gessica Geovanna Lima de Jesus  
Email: gessicageovanna@gmail.com –Telefone: 988286202

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB  
☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

---

Gessica Geovanna Lima de Jesus

**ANEXO B****TERMO DE ANUÊNCIA**

O CREI \_\_\_\_\_ está de acordo com a execução da pesquisa A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INFANTIL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DOS CREIS: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO, coordenado pelo(a) pesquisador (a) orientador (a) THEREZA SOPHIA JÁCOME PIRES, desenvolvido em conjunto com a GESSICA GEOVANNA LIMA DE JESUS da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta Instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/12 da CONEP/MS. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de matérias e infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

João Pessoa, \_\_\_\_\_

---

Nome do responsável institucional ou setorial Cargo do Responsável pelo consentimento. Carimbo com identificação ou CNPJ Observação: A pesquisa desenvolvida em local (is) específico (s) é imprescindível o envio do TERMO DE ANUÊNCIA, de preferência em papel timbrado.



O TERMO deve estar assinado e carimbado com identificação do responsável pela autorização. Caso o local não disponha de papel timbrado, o TERMO deverá estar assinado e carimbado com identificação do responsável e com o carimbo do CNPJ.